# Memória e midiatização: estudo de caso das fotografias de Lidi Lopez

**Ana Paula Pirani Follis**
Centro Universitário Adventista de São Paulo

**Palavras-chave:** Fotografia; Memória; Midiatização.

## RESUMO EXPANDIDO

Através da imagem podemos nos informar, comunicar, transmitir ideias, ter sensações, percepções e emoções. Mesmo antes da escrita a imagem se faz presente como uma das principais articuladora da comunicação humana-intrapessoal. Já como uma forma de imagem mais recente, temos a fotografia. Seu início oficial se deu na década de 1826.

No decorrer dos tempos, o debate acerca do papel da fotografia na sociedade sempre foi paradoxal, existindo momentos e ênfases diferentes. Para alguns teóricos ela era algo ruim e misterioso, chegando no ditame popular a ser acusada de, ao se bater o "flash", roubar a alma daquele que era fotografado. Em outros momentos, ela foi apreciada como uma das grandes invenções da humanidade, um desenvolvimento da capacidade científica de uma geração que tencionava, a partir dos movimentos do positivismo modernista, eliminar a morte e o mal.

Um bom tempo se passou desde de o início da polêmica se a fotografia poderia ser considerada como arte, ciência ou como documento histórico, obtendo-se certo consenso apenas no século 20. Para isso foi preciso se consolidar as maneiras e formas de se perceber como a realidade poderia ser expressa fotograficamente. A própria crítica levantada nas décadas de 1950-1970 a cerca do processo limitado da fotografia como demonstração da realidade, sendo, na verdade, apenas uma visualização parcial do evento através dos olhos do fotografo, ajudaram a consolidar essa transição (KOSSOY, 2014; SONTAG, 2004).

Toda essa mudança nos paradigmas nas pesquisas das ciências humanas e da linguagem acaba por ser ainda mais acentuado a partir da emergência de uma sociedade cada vez mais midiatizada e dominada pelo avanço da cibercultura. Assim, buscaremos definir, ao decorrer desse trabalho, algumas ideias: a primeira é a apresentada por Muniz Sodré (2006) quando o autor debate o atual estagio vivido em nossa sociedade. Para ele, presenciamos uma era de midiatização, ou seja, vive-se uma "virtualização das relações humanas, presente na articulação do múltiplo funcionamento institucional e de determinadas pautas individuais de conduta com as tecnologias da comunicação". Já a

segunda ideia a ser defendida, como argumentaremos em nossa metodologia, é ser a arte, na qual incluímos a fotografia, um espelho da sociedade, ideia derivada do conceito de Estrutura de Sentimentos, tal como defendido por Raymond Williams (1968).

Ao analisarmos as fotos da fotógrafa Lidi Lopez, visualizamos mudanças na concepção de memória social. Antes a fotografia possuía um papel simbólico na legitimação das famílias [...] e na distinção social – "sou de família", além de manter presente a memória (LEITE, 1993, p. 75). Na era da midiatização vemos uma transformação dessa memória, permitindo-se pensar uma relação diferente dos envolvidos no ato fotográfico (ROUILLÉ, 2004; SONTANG, 2004).

Na atualidade o ato de fotografar uma gestante não é mais ligado primariamente a um processo de preservação da memória familiar ou legitimação familiar, mas de exposição do ocorrido no momento. "Os registros visuais se proliferariam, gerando imagens em que não haveria nada a olhar, perceber. Com a tecnologia e o ritmo acelerado de exposição de imagens, especialmente nas mídias audiovisuais, haveria mudança não apenas nos registros visuais, mas sobretudo na forma de olhar" (COUTINHO, 2011, p. 333). Na análise das imagens, cremos encontrar um denominador comum como pano de fundo parecido com o declarado por Martin-Barbero e Rey (2001, p. 17), os quais acusam a "fragmentação exigida pelo espetáculo" ajuda a transformar "o desejo de saber em mera pulsão de ver".

Diante disso, os discursos produzidos pelas fotografias de Lidi Lopez terão relações diretas com essa estrutura social. Pensar o significado de uma imagem tem muito mais a ver com o contexto social do que com a própria função técnica da imagem em questão. Afinal, muitos daqueles que gostam das fotos de Lidi Lopez nem ao menos conhecem os envolvidos na foto e não tem um laço afetivo com eles, tendo apenas no ato social do ver sua razão de relação.